

JB
27/9/97 8
197

Omissão Ecológica

O abandono a que foi relegado o Parque Nacional da Tijuca resume a omissão criminal do poder público com a preservação ambiental. O Ibama deve uma justificativa pública para tamanho descaso. A imundície que se espalha ao longo das trilhas, os despachos de umbanda e a invasão de barracos, como mostrou reportagem do **JORNAL DO BRASIL**, exigem explicação do órgão encarregado da conservação.

O desleixo com uma das mais importantes áreas de preservação ambiental do país é inaceitável. Ainda mais quando a denúncia acontece na mesma semana em que o presidente Fernando Henrique cobra maior empenho dos países desenvolvidos com a proteção do meio ambiente. É, no mínimo, desmoralizante.

O Parque Nacional da Tijuca é a maior floresta urbana do mundo. É um dos principais pontos turísticos do Rio, o portão de entrada de quem visita o país. É exemplo vivo do espírito conservacionista e de que a reconstrução ambiental é possível, já que depois de destruída pelo ciclo do café foi totalmente replantada por ordem do imperador Pedro II. Em março de 1991, pela sua importância simbólica, foi elevada à categoria de *Reserva da Biosfera*.

É inacreditável que esse patrimônio esteja ameaçado pela insensibilidade da burocracia federal. Não dá para entender que o Ibama tenha apenas nove técnicos e 17 agentes para conservar parque nacional dessa importância. Que provavelmente não fazem nada, a julgar pelo estado lamentável em que se encontra.

Não há como dizer que é um abandono episódico, causado por problema eventual do órgão fiscalizador. Um biscateiro ouvido pela reportagem contou que levantou seu barraco no meio do parque há mais de 30 anos. Se em 30 anos nenhum guarda descobriu que ele mora ali, é de se perguntar o que fazem os encarregados da fiscalização.

Quem frequenta a Floresta da Tijuca queixa-se da insegurança, dos monumentos quebrados, do lixo que se acumula por toda parte, onde se vêem desde latas, garrafas, plástico, até automóveis depenados por ladrões. O mínimo que o contribuinte exige é que o Ibama retorne a conservação da área. Ou que a devolva ao município. Da forma que está, em pouco tempo esse patrimônio ecológico será mais uma favela somada às que já tomaram conta dos morros do Rio.